

**SECRETARIA NACIONAL
DE DESENVOLVIMENTO E COMPETITIVIDADE DO TURISMO
SNDTUR**

**DEPARTAMENTO DE INTELIGÊNCIA
MERCADOLÓGICA E COMPETITIVA DO TURISMO**

COORDENAÇÃO-GERAL DE TURISMO RESPONSÁVEL

PROGRAMA NACIONAL DE TURISMO GASTRONÔMICO

**Projeto 914BRZ4024
UNESCO - Ministério do Turismo**

- PRODUTO 6 -

Levantamento e sistematização de informações relacionados à gastronomia que contribuam para a construção de indicadores do setor para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Dezembro - 2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1- O TURISMO GASTRONÔMICO E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS).....	5
Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	9
2- PANORAMA DA SITUAÇÃO ATUAL E DESEJADA DO TURISMO GASTRONÔMICO E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	17
2.1 - BOAS PRÁTICAS DO TURISMO GASTRONÔMICO - RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	19
3- RECOMENDAÇÕES PARA O PROGRAMA DE TURISMO GASTRONÔMICO	25
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS	27

APRESENTAÇÃO

A atividade turística constitui uma relevante oportunidade para o desenvolvimento dos diversos municípios brasileiros, gerando inserção social, desenvolvimento econômico e possibilitando a valorização dos recursos naturais e culturais.

Para o Ministério do Turismo (MTur), fomentar a gastronomia como elemento motivador da demanda turística é uma forma de agregar valor aos destinos turísticos através do reconhecimento dos elementos das culturas locais.

Esse processo contribui também para estimular uma vertente do turismo com alta capacidade de inclusão socioproductiva, seja pelo envolvimento dos diversos segmentos, que passam pelas atividades relacionadas com a agricultura, pesca, produção artesanal, indústria e comércio, assim como as próprias atividades turísticas relacionadas com o agenciamento, transporte, alimentação, hospedagem e entretenimento.

Um dos objetivos atuais do MTur tem sido a construção e a implementação do Programa Nacional de Turismo Gastronômico, iniciativa em consonância com a Política Nacional de Turismo, a qual prevê contribuir para a redução das disparidades sociais e econômicas, com ampliação do fluxo de turistas, o incremento do gasto médio e a permanência dos turistas.

Através do trabalho desenvolvido no âmbito da Coordenação-Geral de Turismo Responsável, vinculada ao Departamento de Inteligência Mercadológica e Competitiva no Turismo da Secretaria Nacional de Desenvolvimento e Competitividade do Turismo (SNDTur), o esforço para o fortalecimento dessa linha de turismo tem ocorrido de forma intensa nos últimos anos, especialmente com a celebração dos instrumentos de trabalho com IFB (Instituto Federal de Brasília) e com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco). Este produto técnico está relacionado diretamente com as entregas vinculadas ao Projeto 914BRZ4024, conforme detalhamento apresentado ao longo do documento.

Especificamente nesta etapa do trabalho, busca-se analisar como a gastronomia apresenta possibilidades de desenvolvimento, tanto para o setor turístico, como de forma ampliada para as pessoas nos diversos territórios, através de questões como a melhoria das condições de vida e uma relação mais responsável do ser humano com o meio natural no qual está inserido.

O turismo gastronômico tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento e conservação ambiental cultural e econômica, uma vez que ele abrange diversos elementos naturais, culturais e econômicos. Desta forma, justifica-se que uma política pública nacional de fomento considere as possíveis relações com o compromisso global dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que compõem a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

1- O TURISMO GASTRONÔMICO E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Em setembro de 2015 durante a Cúpula do Desenvolvimento Sustentável, na ONU, foi lançado um plano de ações para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, em que se busca inclusive o fortalecimento da paz universal com mais liberdade, por meio da resolução intitulada “Transformar o Nosso Mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”. Essa agenda envolve 193 países membros, incluindo o Brasil, em que seus líderes assumiram um compromisso para efetivar os direitos humanos e promover o desenvolvimento sustentável num prazo de 15 anos.

A partir de então, as ações se propuseram a cumprir 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os quais mesclam as dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. De acordo com a ONU, estes objetivos são “um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade”¹.

Esses 17 objetivos presumem o compartilhamento de ações em escala global, distribuído entre os países participantes bem como os atores públicos e privados, sobre as seguintes temáticas:



Fonte: <https://gtagenda2030.org.br/ods/> (Acesso em 08/11/2021)

¹ <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> (Acesso em 8/11/2021).

A partir destas temáticas, estão estipulados os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sendo eles:

- 1 - Erradicar a pobreza em todas as formas e em todos os lugares;
- 2 - Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável;
- 3 - Garantir acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
- 4 - Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- 5 - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
- 6 - Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos;
- 7 - Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos;
- 8 - Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos;
- 9 - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- 10 - Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países;
- 11 - Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis;
- 12 - Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis;
- 13 - Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos;
- 14 - Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
- 15 - Proteger, restaurar o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade;
- 16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis;
- 17 - Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável².

² <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> (Acesso em 8/11/2021).

Vale destacar que estes objetivos são desmembrados em 169 metas que contribuirão para que se alcance os resultados esperados. Ademais, esses objetivos estão estruturados a fim de contemplarem as cinco áreas de importância crucial para a humanidade e o planeta:



Fonte: <https://movimentoods.org.br/os-5-ps-da-sustentabilidade/> (Acesso em 08/11/2021)

Desenvolvendo uma primeira análise acerca dos objetivos, bem como nas áreas acima elencadas, eles estão agrupados em cinco grupos distintos pertencentes a cada uma das esferas:

Pessoas: ODS 1 - Erradicação da pobreza; ODS 2 - Fome Zero; ODS 3 - Boa saúde e bem-estar; ODS 4 - Educação de qualidade, ODS 5 - Igualdade de gênero.

Planeta: ODS 6 - Água limpa e saneamento; ODS 12 - Consumo e produção responsáveis; ODS 13 - Combate às alterações climáticas; ODS 14 - Vida debaixo d'água; ODS 15 - Vida sobre a terra.

Prosperidade: ODS 7 - Energia acessível e limpa; ODS 8 - Emprego digno e crescimento econômico; ODS 9 - Indústria, inovação e infraestrutura; ODS 10 - Redução das desigualdades; ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis.

Parcerias: ODS 17 - Parcerias em prol das metas.

Paz: ODS 16 - Paz, justiça e instituições fortes.

O turismo, tendo em vista o seu caráter múltiplo e agregador, tem potencial de contribuição para o seu desenvolvimento seja de maneira direta ou indireta, sendo que, de forma mais explícita, está mencionado nas seguintes metas dos objetivos:

- **Objetivo 8:** 8.9. Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.
- **Objetivo 12:** 12b. Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.
- **Objetivo 14:** 14.7. Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo.

Verifica-se que o turismo está vinculado a um desenvolvimento econômico mais inclusivo a partir de seus usos sustentáveis, entretanto esta perspectiva pode ser mais ampla, tendo em vista as diversas possibilidades que o campo apresenta, se relacionando diretamente com os pressupostos abordados nos ODS 10, 11 e 15, por exemplo, os quais versam sobre a redução das desigualdades, desenvolvimento de cidades e comunidades e preservação do ecossistema terrestre.

Para além dos ODS mencionados, a atividade turística se apresenta como potencial complementar em diversos outros aspectos. A esse respeito, destaca-se o fato de o turismo ser um dos setores econômicos que mais tem se desenvolvido no mundo, o que amplia não somente a geração de emprego e renda, como também a criação de novos negócios e aumento da produção de bens e serviços, fato que contribui inclusive para o progresso de cidades, melhorias na infraestrutura, beneficiando não somente o turista, mas também a comunidade local. Esta perspectiva tem convergência ao que se propõe o objetivo 1 no que tange às estratégias que visam acabar com a pobreza.

Ainda neste sentido, avalia-se que o potencial do turismo para que se alcance o ODS 9, o qual prevê a constituição de infraestruturas inclusivas e sustentáveis, bem como promover a inovação. Assim, tendo em vista que o desenvolvimento da atividade turística é dependente de infraestrutura pública e privada, o setor apresenta potencial em incentivar na constituição e/ou melhoria de infraestruturas, sem contar que a atividade em questão tem buscado cada vez mais alternativas que fomentem a inovação para o seu desenvolvimento.

A premissa ambiental tem sido outra temática que vem crescendo cada vez mais no turismo, como o ecoturismo, por exemplo, um dos segmentos que mais tem crescido nos últimos anos em todo o mundo. Assim, questões relacionadas com a sustentabilidade se faz presente na atividade turística, demonstrando as suas potencialidades em contribuir para aqueles ODS que se enquadram no referido grupo que visa contribuir com o planeta a partir da proteção dos recursos naturais, e o clima para as gerações futuras.

Tendo esta perspectiva em vista, a Organização Mundial do Turismo (OMT) desenvolveu um documento em que são apontadas as potencialidades do turismo junto aos ODS³:

Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

<p>ODS 1: Erradicar a Pobreza</p>	<p>Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares Como um dos maiores setores econômicos e de mais rápido crescimento no mundo, o turismo está bem posicionado para promover o crescimento econômico e o desenvolvimento em todos os níveis e gerar renda por meio da criação de empregos. O desenvolvimento sustentável do turismo e o seu impacto no nível das comunidades pode ser vinculado aos objetivos nacionais de redução da pobreza, àqueles relacionados com a promoção do empreendedorismo e de pequenos negócios e ao empoderamento de grupos menos favorecidos, particularmente jovens e mulheres.</p>
<p>ODS 2: Erradicar a Fome</p>	<p>Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável O turismo pode impulsionar a produtividade agrícola ao promover a produção, uso e venda de produtos locais nos destinos turísticos e sua total integração na cadeia de valor do turismo. Além disso, o agroturismo, um segmento de turismo em ascensão, pode complementar as atividades agrícolas tradicionais. O resultante aumento de renda para as comunidades locais pode levar a uma agricultura mais resiliente enquanto agrega valor à experiência do turismo.</p>
<p>ODS 3: Saúde de Qualidade</p>	<p>Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades A contribuição do turismo para o crescimento econômico e desenvolvimento também pode ter um efeito indireto sobre a saúde e o bem-estar. A geração de divisas e a receita tributária advindas do turismo podem ser reinvestidas nos serviços e cuidados de saúde, que devem ter como objetivo melhorar a saúde materna, reduzir a mortalidade infantil e prevenir doenças, entre outros.</p>
<p>ODS 4: Educação de Qualidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos Uma força de trabalho bem treinada e habilidosa é crucial para o turismo prosperar. O setor pode fornecer incentivos para investir em educação e formação</p>

³ <http://antigo.turismo.gov.br/images/pdf/Publica%C3%A7%C3%B5es/2020/Turismo-e-os-Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustent%C3%A1vel-Final-WEB.PDF>. Acesso em 10/11/2021.

	<p>profissional e apoiar a mobilidade de mão de obra por meio de acordos transnacionais sobre qualificações, padrões e certificações. Em particular, jovens, mulheres, pessoas idosas, povos indígenas e pessoas com necessidades especiais deveriam beneficiar-se por meios educacionais, onde o turismo tem potencial para promover a inclusão, os valores de uma cultura de tolerância, paz e não violência e todos os aspectos do intercâmbio global e de cidadania.</p>
<p>ODS 5: Igualdade de Gênero</p>	<p>Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas O turismo pode empoderar as mulheres de várias maneiras, particularmente através da provisão de empregos e através de oportunidades de geração de renda em pequenas e grandes empresas turísticas e de hospitalidade. Como um dos setores com o maior número de mulheres empregadas e empreendedoras, o turismo pode ser uma ferramenta para as mulheres libertarem seu potencial, ajudando-as a se envolverem plenamente e liderarem em todos os aspectos da sociedade.</p>
<p>ODS 6: Água Potável e Saneamento</p>	<p>Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos O turismo pode desempenhar um papel fundamental na obtenção do acesso e segurança da água, bem como na higiene e saneamento para todos. O uso eficiente da água no setor de turismo, juntamente com medidas de segurança apropriadas, gerenciamento de águas residuais, controle de poluição e eficiência tecnológica, pode ser a chave para a salvaguarda de nosso recurso mais precioso.</p>
<p>ODS 7: Energias Renováveis e Acessíveis</p>	<p>Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos Como um setor que requer uma entrada substancial de energia, o turismo pode acelerar a mudança para energia renovável e aumentar sua participação no mix energético global. Conseqüentemente, ao promover investimentos sólidos e de longo prazo em fontes de energia sustentáveis, o turismo pode ajudar a reduzir as emissões de gases de efeito estufa, mitigar as mudanças climáticas e contribuir para soluções inovadoras e novas soluções de energia em áreas urbanas, regionais e remotas.</p>
<p>ODS 8: Trabalho Digno e Crescimento Econômico</p>	<p>Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos O turismo é uma das forças motrizes do crescimento econômico global e atualmente fornece 1 em 11 empregos em todo o mundo. Ao dar acesso a oportunidades de trabalho decente no setor de turismo, a sociedade – especialmente jovens e mulheres – pode se beneficiar do aumento de habilidades e do desenvolvimento profissional. A contribuição do setor para a criação de empregos é reconhecida na Meta 8.9 “Até 2030, conceber e implementar políticas para promover o turismo sustentável que crie empregos e promova a cultura e os produtos locais”.</p>
<p>ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura</p>	<p>Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação O desenvolvimento do turismo depende de uma boa infraestrutura pública e privada e de um ambiente inovador. O setor também pode incentivar os governos nacionais a melhorar sua infraestrutura e modernizar suas indústrias, tornando-as mais sustentáveis, eficientes em termos de recursos e limpas, como forma de atrair turistas e outras fontes de investimento estrangeiro. Isso também deve facilitar a industrialização sustentável, necessária para o crescimento econômico, o desenvolvimento e a inovação.</p>
<p>ODS 10: Reduzir as</p>	<p>Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles O turismo pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da</p>

Desigualdades	<p>comunidade e redução das desigualdades quando envolve a população local e todas as partes interessadas em seu desenvolvimento. O turismo pode contribuir para a renovação urbana e o desenvolvimento rural e reduzir desigualdades regionais à medida que proporciona às comunidades a oportunidade de prosperarem em seus locais de origem. O turismo é, ainda, um meio efetivo de os países em desenvolvimento participarem da economia global. Em 2014, países menos desenvolvidos receberam US\$ 16.4 bilhões em exportações advindas do turismo internacional, face aos US\$ 2.6 bilhões no ano 2000, o que torna o setor um importante pilar de suas economias (7% do total de exportações) e possibilita para alguns a elevação ao patamar de países em desenvolvimento.</p>
ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis	<p>Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis</p> <p>Uma cidade que não é boa para seus cidadãos não é boa para os turistas. O turismo sustentável tem o potencial de contribuir para avanços na infraestrutura urbana e acessibilidade universal, promover regeneração de áreas degradadas e preservar o patrimônio cultural e natural, ativos dos quais depende o turismo. Maiores investimentos em infraestrutura verde (meios de transporte mais eficientes, poluição do ar reduzida, conservação de sítios do patrimônio e espaços abertos etc.) deveriam resultar em cidades mais inteligentes e verdes, das quais não apenas moradores, mas também os turistas, possam se beneficiar.</p>
ODS 12: Produção e Consumo Sustentáveis	<p>Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis</p> <p>Um setor de turismo que adota práticas de produção e consumo sustentáveis pode ter um papel significativo no aceleração do movimento global em direção à sustentabilidade. Para que isso aconteça, como estabelecido na meta 12.b do ODS 12, é imperativo “Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais”. O Programa de Turismo Sustentável do Quadro Decenal de Programas sobre Consumo e Produção Sustentáveis busca desenvolver tais práticas de produção e consumo sustentáveis, incluindo iniciativas em eficiência de recursos que resultem em melhorias econômicas, sociais e ambientais.</p>
ODS 13: Ação Climática	<p>Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos</p> <p>O turismo contribui para as mudanças climáticas e é afetado por elas. É, portanto, de interesse do próprio setor ter papel de liderança na resposta global às mudanças climáticas. Diminuindo o consumo de energia e migrando para fontes de energia renovável, especialmente nos setores de transporte e hospedagem, o turismo pode ajudar a enfrentar um dos desafios mais urgentes do nosso tempo.</p>
ODS 14: Proteger a Vida Marinha	<p>Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável</p> <p>Os turismos costeiro e marítimo, os maiores segmentos do turismo, particularmente para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento, dependem da saúde dos ecossistemas marinhos. O desenvolvimento do turismo deve fazer parte da gestão integrada da zona costeira para ajudar a conservar e preservar ecossistemas marinhos frágeis e servir como veículo de promoção de uma economia azul, alinhado com a meta 14.7: “Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo”.</p>
ODS 15: Proteger a Vida Terrestre	<p>Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade</p>

	<p>Paisagens majestosas, florestas intocadas, rica biodiversidade e sítios naturais do patrimônio são comumente as razões principais pelas quais os turistas visitam um destino. O turismo sustentável pode ter um papel fundamental, não apenas na conservação e preservação da biodiversidade, mas também no respeito aos ecossistemas terrestres, devido a seus esforços direcionados à redução do desperdício e do consumo, à conservação da flora e fauna nativas e a atividades de conscientização.</p>
<p>ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes</p>	<p>Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade</p> <p>Paisagens majestosas, florestas intocadas, rica biodiversidade e sítios naturais do patrimônio são comumente as razões principais pelas quais os turistas visitam um destino. O turismo sustentável pode ter um papel fundamental, não apenas na conservação e preservação da biodiversidade, mas também no respeito aos ecossistemas terrestres, devido a seus esforços direcionados à redução do desperdício e do consumo, à conservação da flora e fauna nativas e a atividades de conscientização.</p>
<p>ODS 17: Parcerias para a Implementação dos Objetivos</p>	<p>Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável</p> <p>Devido à sua natureza multisetorial, o turismo tem a capacidade de fortalecer as parcerias público privadas e envolver várias partes interessadas – internacionais, nacionais, regionais e locais – a trabalhar em conjunto para alcançar os ODS e outros objetivos comuns. De fato, a cooperação pública-pública e as parcerias público privadas são uma base necessária e fundamental para o desenvolvimento do turismo, assim como uma maior conscientização sobre o papel do turismo na implementação da Agenda de Desenvolvimento pós-2015.</p>

Como se pode visualizar, o turismo tem potencial para contribuir com todos os 17 ODS, o que reforça a sua multiplicidade de atuação e possibilidades na construção de melhores condições de vida para as populações nos municípios.

Quando o turismo está diretamente aliado à gastronomia, suas possibilidades também se ampliam significativamente, uma vez que, muito além do hábito de se alimentar, a gastronomia é considerada como um todo, que vai desde a sua forma de produção até o momento do consumo pelos indivíduos.

Muitos dos produtos agroalimentares, bem como os pratos utilizados como atrativos para o turismo tem suas bases nos costumes tradicionais de determinada sociedade, assim, destaca-se as possibilidades de inclusão e geração de oportunidades para grupos minoritários, o que contribui para o desenvolvimento socioeconômico de comunidades locais.

Esta perspectiva do Turismo Gastronômico traz ainda a possibilidade de que, diferente do turismo tradicional, suas atividades sejam desenvolvidas em pequenas comunidades e fora dos grandes centros, contribuindo para que se alcance a meta 1.a “Garantir uma mobilização

significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões”.

Ademais, o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o turismo gastronômico traz consigo a possibilidade da valorização das tradições destes povos, o que está em consonância com a meta 1.b “Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza”.

A valorização da produção e conservação de insumos característicos de determinada região possibilitam que haja maior oferta de alimentos tradicionais, muitos deles com alto valor nutricional como as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS), bem como contribuir para uma melhor instrução acerca de hábitos alimentares mais saudáveis. Muitos dos pratos e insumos gastronômicos utilizados pelo turismo tem suas origens na cultura de povos tradicionais, o que contribui na meta 2.3 “Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola”.

Além disso, a atividade turística exige a implementação de infraestruturas, bem como investimentos para que possa acontecer, assim, o aumento da demanda turística apresenta potencial para o alcance da meta 2.a “Aumentar o investimento, inclusive via o reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos”. Ainda a respeito dessa infraestrutura básica para que o turismo possa acontecer faz com que o turismo gastronômico possa incentivar a implementação ou aprimoramento desta, em especial nos pequenos centros ou comunidades, ampliando assim as chances de se atingir a meta 9.1 “Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos”.

Considere-se ainda a perspectiva que a saúde está diretamente ligada a hábitos alimentares, o turismo gastronômico pode contribuir para uma melhor saúde e qualidade de vida a partir da valorização de alimentos e pratos que contribuam para tal fim, não somente do viajante, mas também para a comunidade envolvida com as práticas em questão estando em consonância com o ODS 3 que versa sobre saúde de qualidade.

O turismo traz consigo uma premissa educativa, em que o turista no momento de sua viagem, ao conhecer novos lugares, histórias, práticas, dentre outras centenas de oportunidades, ele tem a possibilidade de aprender com uma cultura diferente da sua. Ademais, utilizar a gastronomia como ferramenta para o turismo exige que haja mão de obra qualificada que vai desde o plantio e manejo dos produtos até o preparo do prato. Assim, uma parcela significativa dos projetos que tem como aliado o turismo gastronômico tem por iniciativa a capacitação técnica das pessoas para a produção de insumos e pratos, o que contribui para “Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade” e “Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo” como descrito na meta 4.3 e 4.4 respectivamente.

A gastronomia tradicional de muitos lugares tem as mulheres como guardiãs dos fazeres típicos, como o Ofício das Paneleiras de Goiabeiras do Espírito Santo e o Ofício das Baianas de Acarajé da Bahia, ambos considerados como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)⁴. Essa perspectiva contribui para a valorização e empoderamento da mulher, bem como traz uma possibilidade de inseri-las no mercado de trabalho com maiores condições de competição, o que corrobora com a meta 5.c “Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis”.

Como destacado por relatório da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, na sigla em inglês)⁵, o uso inadequado de defensivos agrícolas e produção de alimentos com grande impacto ambiental contribuem para a degradação da qualidade da água em todo o mundo. A partir da valorização dos pequenos produtores e da

⁴ <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/51/>. Acesso em 11/11/2021

⁵ <https://www.fao.org/news/story/pt/item/>

agricultura de produtos tradicionais pelo turismo gastronômico, os impactos nos recursos hídricos apresentam potencial de serem minimizados, em apoio às metas 6.6 “Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos” e 6.b “Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento”.

Não se pode deixar de falar das premissas do Turismo Gastronômico, na qual ele traz consigo possibilidades para o desenvolvimento sustentável da atividade, gerando divisas a pequenos produtores, incentivando o comércio de produtos e pratos típicos locais, ampliando atividades que geram divisas, o que está em consonância com a meta 8.9 “Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais”.

Ademais, como já apontado, o Turismo Gastronômico amplia as possibilidades de ser desenvolvido em pequenas comunidades e pequenos centros, o que amplia a possibilidade de distribuição de renda, levando divisas ao interior dos estados brasileiros, contribuindo assim para que se alcance a meta 10.1 “Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional”.

É de suma importância ressaltar que a gastronomia tradicional tem por base as práticas e técnicas oriundas da herança de uma comunidade, assim o incentivo ao turismo gastronômico pode contribuir para que tradições e patrimônios sejam mantidos e preservados, favorecendo o previsto na meta 11.4 “Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo”.

Como apontado até aqui, a agricultura da forma com que é conduzida majoritariamente em todo o mundo se apresenta como um dos setores que contribuem para as alterações climáticas do planeta. Desta forma, o turismo gastronômico incentivando e desenvolvendo práticas de produção e consumo mais sustentáveis podem contribuir para que se alcance o proposto no ODS 13 que prevê ações para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

Diferente do setor agrícola tradicional, os produtos agroalimentares de potencial turístico, vias de regra, são de origem de produtores tradicionais a partir de uma produção em menores escalas, o que apresenta papel significativo no alcance da meta 12.2 “Até 2030, alcançar a

gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais”. Ademais, boa parte do desperdício de alimentos encontra suas bases na produção de larga escala, contrária às pequenas produções, o que contribui para que “Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita”, descrita na meta 12.3.

Para muito além da prática da alimentação, o Turismo Gastronômico considera a gastronomia como um todo, indo desde a sua forma de produção até o consumo do prato, o que gera possibilidades para a meta 12.8 “Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza”. A partir dessa perspectiva, os usos sustentáveis do turismo gastronômico apresentam potenciais para contribuir com que os ecossistemas terrestres sejam preservados, indo de encontro ao proposto no ODS 15 que visa proteger a vida terrestre.

Todo esse processo engloba também a utilização dos recursos marinhos, em que as atividades dos pequenos empreendedores do setor possam ser valorizadas e incentivadas, possibilitando assim extrações mais sustentáveis, o que pode contribuir para que se atinja a meta 14.7 “Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo”.

Compreende-se os benefícios do Turismo Gastronômico para além do turista e do turismo, apresentando potencial para contribuir com o meio ambiente, sociedade, dentre diversos outros setores. Destaca-se então a importância de mais esta etapa do presente trabalho ao levar em consideração os pressupostos da agenda 2030 para a construção do Programa Nacional de Turismo Gastronômico, o que trará direcionamentos que contribuirão para que a atividade turística se desenvolva de maneira ainda mais sustentável.

2- PANORAMA DA SITUAÇÃO ATUAL E DESEJADA DO TURISMO GASTRONÔMICO E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Como tem sido ressaltado no presente trabalho, o turismo é uma das atividades econômicas que mais tem se desenvolvido em todo o mundo, e com isso, ele apresenta diversos panoramas os quais trazem consigo possibilidades de desenvolvimento nos mais variados setores. Isso demonstra a necessidade que se tem em aliar o turismo a práticas sustentáveis, a fim de que ele possa ser desenvolvido de forma congruente, em que o futuro seja levado em consideração, e que implique em ações mais íntegras, acessíveis a todos, economicamente partilhada e ambientalmente harmonizada.

Para que o Turismo Gastronômico ocorra de forma mais sustentável e equânime, torna-se imperativo que seu planejamento e ações estejam em consonância com o que é trazido pela Agenda 2030 a partir dos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, contribuindo para as três dimensões da sustentabilidade do turismo: econômicas, sociais e ambientais.

Segundo os apontamentos realizados pela Nações Unidas a partir do Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental⁶ em se que é ressaltado que o sistema alimentar mundial é a maior ameaça à biodiversidade, em que a agricultura, por si só, é uma ameaça para 24.000 das 28.000 (86%) espécies em risco de extinção no mundo. A instituição ressalta que esses sistemas têm seguido o paradigma dos alimentos mais baratos, em que se objetiva produzir o maior número de alimentos, ao menor custo possível, o que tem ocasionado em uma dependência cada vez maior do uso de fertilizantes, pesticidas, energia, terra e água, e de práticas insustentáveis como a monocultura.

Deve-se destacar ainda que, para a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação⁷, o desperdício alimentar causa não somente impactos econômicos, mas as 1,3 mil milhões de toneladas de alimentos desperdiçados anualmente em todo o mundo geram também graves impactos nos recursos naturais como o clima, água, terra e biodiversidade. De acordo com o estudo disponibilizado pela instituição, 54% desse desperdício ocorre na fase inicial de produção, manipulação pós-colheita e armazenagem, enquanto os restantes 46% ocorrem nas etapas de processamento, distribuição e consumo.

⁶ <https://unric.org/pt/sistemas-alimentares-sao-a-maior-ameaca-a-biodiversidade/>. Acesso em 09/11/2021.

⁷ <https://www.fao.org/news/story/pt/item/204029/icode/>. Acesso em 09/11/2021.

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)⁸ informa que em todo o mundo, mais de 10% das pessoas passam fome, cerca de 25% estão acima do peso ou obesas e outros 25% carecem de micronutrientes, podendo estar sub ou superalimentados. Isso reflete na premissa de que o hábito de se alimentar vai muito além do simples fato de ingerir alimentos, o que demonstra que a educação alimentar é algo que também deve ser colocado em debate.

O Turismo Gastronômico a partir das suas premissas de práticas sustentáveis, tem a contribuir com o panorama acima apresentado, uma vez que a produção tradicional de insumos alimentares acontecem, via de regras, em menores escalas, em que os pequenos produtores, moradores dos territórios em que o turismo acontece, são inseridos no processo de desenvolvimento turístico. Ademais, a valorização e preservação do meio ambiente deve sempre ser colocada em voga, o que permite colocar em primeiro plano atividades sustentáveis.

A partir da sua premissa sustentável aliada aos pressupostos da Agenda 2030, o consumo consciente da gastronomia deve ser sempre colocado como ponto central ao se pensar numa perspectiva de desperdício mínimo desde o momento da produção até o momento do consumo. Essa perspectiva aliada à produção e consumo sustentáveis contribuem para um melhor aproveitamento dos insumos, bem como podem ser aliados na proteção do meio ambiente.

Ainda sobre este aspecto, o Turismo Gastronômico traz consigo a possibilidade de se fazer com que as pessoas tenham mais consciência sobre as perspectivas que englobam a culinária. Com isso, têm-se a possibilidade de informar à população sobre as possibilidades e efeitos da alimentação em sua vida, além de torná-los mais inteirados acerca do processo de produção dos alimentos, bem como seus impactos.

Diversas são as possibilidades e desafios que essa modalidade de turismo traz consigo e certamente ele por si só não seria capaz de liquidar as situações aqui apresentadas, mas por meio de políticas que considerem essas premissas, poderá contribuir com modelo mais responsável para a atividade turística.

⁸ <https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/como-alimentar-10-bilhoes-de-pessoas-ate-2050>. Acesso em 09/11/2021.

2.1 - BOAS PRÁTICAS DO TURISMO GASTRONÔMICO - RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento de iniciativas que tenham premissas em uma ação mais responsável através dos empreendimentos e projetos turísticos contribui para que relevantes benefícios ocorram para as pessoas através do Turismo Gastronômico.

A importância da gastronomia no turismo existe desde sempre e mesmo considerando que as iniciativas mais voltadas para o fomento ao Turismo Gastronômico, nesse formato de abordagem, sejam mais recentes no país, é possível identificar ações em andamento que estão em consonância com conceitos como os contidos na Agenda 2030. O desenvolvimento do Turismo Gastronômico que promove a união entre os agentes turísticos, comunidade, iniciativas públicas e privadas e turistas, possibilitando o desenvolvimento local e regional dos destinos.

As ações que conseguem promover a valorização do cultivo de determinados produtos beneficiando a biodiversidade e conservação de determinadas paisagens, bem como a valorização do setor primário como os produtores de produtos alimentícios podem contribuir para ampliação dos benefícios do turismo, distribuindo as divisas e benefícios gerados. Da mesma forma, iniciativas que contribuem para a descentralização da demanda turística e manutenção e conservação de fazeres tradicionais que estejam vinculados à cultura e herança de determinado povo devem ser norteadoras de ações.

Neste trabalho buscou-se referenciar exemplo de como determinadas iniciativas existentes possuem convergência como os ODS, mesmo que isso não ocorresse de maneira explicitamente vinculada ou intencional por seus promotores. Com isso, gestores dos setores público, privado ou de organizações sociais, mesmo que não tenham clareza ou conhecimento profundo da Agenda 2030 proposta pelas Nações Unidas, estão implementando ações que oportunizam melhoria das condições de vida e do uso responsável dos recursos naturais em atividades voltadas para o Turismo Gastronômico.

Identificar as práticas existentes apresentou-se como uma tarefa bastante desafiadora, em função, primeira da falta de muitas iniciativas nesse contexto. E mesmo as que porventura existam não apresentam informações disponíveis. Contudo, após as pesquisas, obteve-se os exemplos apresentados a seguir.

Título da Iniciativa: Feira Noturna de Mariana	Tipo: Feira
Local: Mariana/MG	
Organização Responsável: Associação Feira Noturna de Mariana	Contato (Nome / Telefone): Milton Sena / (31) 98757-9326
<p>Breve Descritivo:</p> <p>A cidade de Mariana é uma cidade colonial mineira, a qual já possui um fluxo turístico estabelecido há anos. A partir de seu legado histórico, a primeira vila, cidade e capital do estado de Minas Gerais, o destino oferece uma variada gama de atrativos que vão desde sua arquitetura, até construções religiosas em estivo barroco e paisagens naturais.</p> <p>A Feira Noturna de Mariana foi fundada em julho de 2017 a partir da iniciativa idealizada pela Associação dos Atingidos pela Barragem de Fundão. Seu surgimento foi firmado por meio do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) junto ao Ministério Público e a Arquidiocese de Mariana. Criada inicialmente pensando nas pessoas que foram atingidas pelo desastre causado pelo rompimento da barragem de Fundão, situada no Complexo Industrial de Germano, no município de Mariana, a feira foi pensada como alternativa para geração de emprego e renda para aqueles que tiveram que deixar suas vidas no campo para mudarem para a cidade após o desastre. A feira acontece todas as quintas-feiras das 17 às 22 horas sendo que o principal produto comercializado são alimentos da culinária local, mas também são vendidos produtos horti-fruti, estes necessariamente produzidos pela agricultura familiar local, bem como artesanato. Existem 40 barracas, sendo 32 são voltadas para a gastronomia e 8 para a venda de hortifrutigranjeiros e artesanatos.</p> <p>Atualmente, com a expansão da feira, as possibilidades de venda e exposição de produtos foi ampliada aos moradores em geral da cidade, os quais devem realizar um cadastro junto à Associação Feira Noturna de Mariana, sendo atendidos à medida em que surgem vaga por ordem de cadastro, mas dando sempre prioridade àqueles que se propõem a comercializar algo diferente que ainda não é ofertado no local.</p> <p>A visitação da feira acontece por meio de um público variado, em que a comunidade local se faz presente, assim como turistas.</p>	
<p>Vínculo com ODS:</p> <p>ODS 2: Erradicar a Fome Uma vez que a feira abre espaço para a comercialização de produtos produzidos pela agricultura familiar local, compreende-se que esta contribui para a geração de renda para os pequenos produtores de alimentos.</p> <p>ODS 8: Trabalho Digno e Crescimento Econômico Tendo em vista a possibilidade de desenvolvimento de atividades econômicas, em especial por aqueles que passavam por momento de vulnerabilidade social, a feira contribui na geração de emprego e renda para a população que dela participa.</p> <p>ODS 10: Reduzir as Desigualdades Com a geração de maiores possibilidades para as pessoas, acredita-se que a iniciativa permite a redução das desigualdades ao gerarem oportunidades de negócios.</p>	

Título: Juçarais do Maracanã	Tipo: Roteiro
Local: São Luís/MA	
Organização Responsável: Prefeitura Municipal	Contato (Nome/Telefone): Saulo Ribeiro / (98) 99234-6062
<p>Breve Descritivo:</p> <p>Maracanã é um bairro pertencente à Zona Rural de São Luís do Maranhão onde acontece a tradicional Festa da Juçara. No local está localizada a Área de Preservação Ambiental do Maracanã, uma unidade de conservação com 1.831 hectares.</p> <p>Este é um roteiro que tem como objetivo otimizar o uso sustentável dos recursos naturais e culturais da região do Maracanã com a realização de trilhas, camping, ciclismo, observação da natureza, educação ambiental e fotografia permeando todas estas atividades a partir da extração do fruto juçara e todos os seus produtos associados.</p> <p>A iniciativa acontece desde o ano de 2001 no bairro Maracanã, um dos mais populosos da cidade, mais especificamente na Área de Proteção Ambiental do Maracanã. O roteiro articula perspectivas entre lazer, turismo e conservação dos patrimônios culturais e naturais.</p> <p>Composta por três trilhas “Baluarte”, “Joca Guimarães” e “Rosa Mochel”, a rota permite ao visitante o desenvolvimento de variadas atividades ao ar livre, bem como a oportunidade de preparação e degustação artesanal do fruto da juçara, o qual pode ser acrescido de farinha d'água e camarão.</p> <p>A colheita e comercialização da juçara acontece vias de regra a partir da iniciativa da agricultura familiar. A comercialização do roteiro se dá por meio das operadoras e atualmente a condução dos visitantes atualmente acontece por um agente comunitário local.</p>	
<p>Vínculo com ODS:</p> <p>ODS 2: Erradicar a Fome Compreende-se que este projeto esteja vinculado a este objetivo no sentido de contribuir para a promoção da agricultura sustentável, uma vez que a extração da juçara é desenvolvida por pequenos núcleos familiares.</p> <p>ODS 12: Produção e Consumo Sustentáveis O projeto possui como premissa o incentivo da extração e consumo da juçara de forma sustentável a fim de que atividade gere os menores impactos possíveis.</p> <p>ODS 15: Proteger a Vida Terrestre Tendo em vista que o roteiro é desenvolvido em uma área de preservação ambiental, compreende a sua contribuição em promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres a partir dos usos responsáveis dos recursos.</p>	

Título: Festival Gastronômico Sabores da Serra	Tipo: Festival
Local: Areia/PB	
Organização Responsável: Instituto Federal da Paraíba	Contato (Nome/Telefone): Maria Claudia Rodrigues Brandão / (83) 99933-0237
Descritivo: Areia é um município localizado no estado da Paraíba, situado na Região Geográfica Imediata de Campina Grande, a 130 km de João Pessoa. A cidade possui um sítio histórico urbanístico, o qual é tombado pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 2006. O Festival Gastronômico Sabores da Serra acontece por iniciativa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) do Campus Areia sob a iniciativa da professora e diretora Maria Cláudia Rodrigues Brandão com objetivo de desenvolver ações que buscam promover e valorizar o empreendedorismo na área da gastronomia, bem como divulgar estudos desenvolvidos que possibilitem valorizar e fortalecer os produtos regionais. O evento aconteceu em março de 2020 e atraiu um público variado, indo desde pessoas do local até visitantes de outras cidades. Durante a realização do evento são realizadas diversas oficinas, aulas show, palestras, degustações, mostras de produtos, concursos de pratos e atrações culturais. Destaca-se que durante o evento, a base dos produtos desenvolvidos deveria necessariamente ocorrer com e a partir dos produtos tradicionais da agricultura familiar local.	
Vínculo com ODS: ODS 2: Erradicar a Fome A partir do incentivo de consumo e desenvolvimento de pratos com ingredientes típicos locais e oriundos de agricultura familiar, entende-se que o festival contribui para a promoção da agricultura sustentável. ODS4: Educação de Qualidade Compreende-se que a iniciativa contribui para assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem, uma vez que o evento conta com oficinas aberta ao público, em especial para a comunidade local, bem como aulas show em espaços frequentados pela comunidade geral. Ademais cursos de qualificação profissional para área da gastronomia foram oferecidos. ODS 12: Produção e Consumo Sustentáveis Com a qualificação dos atores envolvidos no processo de gastronomia local, desde a produção de ingredientes até o preparo do prato, a iniciativa pode contribuir para um consumo e produção responsáveis.	

Título: Cozinha do Garimpo	Tipo: Programa
Local: Grão Mogol/MG	
Organização Responsável: Prefeitura Municipal	Contato (Nome/Telefone): Ítalo Mendes / (38) 99948-6070
<p>Descritivo:</p> <p>A cidade de Grão Mogol está localizada ao norte de Minas Gerais, na Serra do Espinhaço, a 600 km da capital mineira Belo Horizonte. A cidade carrega consigo uma herança, tendo em vista que foi um dos principais produtores de diamantes do país.</p> <p>A iniciativa Cozinha do Garimpo consiste no Programa de Fortalecimento e Valorização da Gastronomia de Grão Mogol a partir de sua iniciativa desde o ano de 2019.</p> <p>A iniciativa prevê o desenvolvimento de diversas ações, sendo elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fortalecimento de serviços de alimentação; ● Capacitação; ● Mapeamento e divulgação das oportunidades de investimento no setor; ● Financiamento; ● Central de compras; ● Resgate e valorização da tradição gastronômica local; ● Reconhecimento; ● Experiências; Inclusão da produção local na cadeia do turismo; ● Eventos Gastronômico; ● Divulgação. 	
<p>Vínculo com ODS:</p> <p>ODS 4: Educação de Qualidade A partir das iniciativas de formação e atualização profissional, a Cozinha do Garimpo contribui para a formação profissionalizante das pessoas atendidas.</p> <p>ODS 8: Trabalho Digno e Crescimento Econômico Compreende-se que o projeto a partir de suas iniciativas contribui para o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável a partir da valorização de iniciativas já existentes e fomento para o surgimento de outras, além da geração de emprego e renda.</p> <p>ODS 12: Produção e Consumo Sustentáveis As perspectivas apresentadas também contribuem para que os padrões de produção e consumo sustentáveis aconteçam, em especial a partir do fortalecimento e valorização dos produtores locais.</p>	

Como apresentado até aqui, as iniciativas destacadas apresentam vínculos com os mais variados ODS, o que reafirma as possibilidades que o turismo gastronômico tem de contribuir para os pressupostos da Agenda 2030.

Compreende-se que iniciativas como estas devem ser valorizadas e incentivadas a fim de que a atividade turística possa ser desenvolvida de forma cada vez mais sustentável. Ademais, os exemplos podem servir como norteadores de novas ações a fim de que se possa aprender com o que já acontece, bem como suscitar e orientar a criação de políticas públicas mais efetivas para o setor.

3- RECOMENDAÇÕES PARA O PROGRAMA DE TURISMO GASTRONÔMICO

A divulgação e disseminação dos ODS junto aos atores envolvidos no Turismo Gastronômico apresenta-se como um grande desafio para que os diversos setores da sociedade possam se engajar a fim de que a agenda 2030 seja implementada.

A necessidade de divulgação e comunicação das ODS no Brasil fica evidenciada quando se verifica que estudo desenvolvido pela Rede Conhecimento Social em parceria com o IBOPE Inteligência e a Conhecimento Social - Estratégia e Gestão⁹ revelou que somente 38% dos brasileiros ouviram falar nos ODS, mas não possuem conhecimento sobre o assunto. O relatório aponta ainda que do total, 10% declararam ter algum conhecimento sobre o tema e apenas 1% disse saber bastante sobre o tema.

Isso tudo está expresso no documento “Ambição pelos ODS: expandindo o impacto sobre os negócios na década de ação”¹⁰ em que é expresso que apesar do progresso em diversas áreas, os avanços têm sido lentos ou, em alguns, têm retrocedido. Essa perspectiva é corroborada por Carlos Pereira, diretor executivo da Rede Brasil do Pacto Global, que em entrevista para a revista Exame¹¹ afirma que o Brasil está ficando para trás, tendo em vista que em 30% dos ODS, o país está abaixo da média da América Latina.

Entende-se que os ODS é uma importante iniciativa que muito tem a contribuir com o desenvolvimento dos países nos mais variados setores, o que faz com que seja fundamental que todos tenham conhecimento sobre o assunto, possibilitando assim uma maior participação de todos para que os objetivos possam ser alcançados. Desta forma, julga-se iminente a necessidade do planejamento de estratégias que permitam a disseminação e mobilização de atores para a inclusão do proposto pela Agenda 2030 nas diversas ações que vêm sendo desenvolvidas no país.

A sensibilização para a importância dos ODS deve envolver todas as camadas da sociedade, angariando um maior número de envolvidos possível a fim de que todos possam contribuir para um futuro mais sustentável, uma vez que as possibilidades destas ações tendem a beneficiar a todos. Ademais, compreende-se que quanto mais informadas as pessoas

⁹ <https://www.estrategiaods.org.br/49-dos-brasileiros-nao-sabem-o-que-sao-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em 12/11/2021.

¹⁰ <https://materiais.pactoglobal.org.br/ambicao-pelos-ods-expandindo-impacto>. Acesso em 12/11/2021.

¹¹ <https://exame.com/economia/sem-avancos-onu-brasil-traca-novo-plano-para-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em 12/11/2021

estiverem sobre o assunto, maior será o sentimento de pertencimento e, conseqüentemente, maior o estímulo para trabalhar neste sentido.

Assim, o Programa Nacional de Turismo Gastronômico pode buscar meios que visem garantir que os ODS estejam servindo como norteadores de ações para o setor. Com isso, sugere-se algumas ações:

- Difusão e capacitação dos ODS junto às instituições, gestores, empreendedores e comunidade;
- Criação e divulgação de material de sensibilização quanto à importância da adesão aos ODS;
- Ampliação da pesquisa para identificação e reconhecimento de boas práticas que expressam exemplos na condução de ações paralelas aos ODS;
- Construção de uma rede de mobilização que contribuirá para que as informações expressas na Agenda 2030 atinjam um maior número de pessoas em todo o território nacional;
- Construção de metas e indicadores que permitam definir parâmetros desejados bem como acompanhar o desenvolvimento de ações.

Diante dos desafios identificados e nas necessidades expressas, compreende-se a iminência que se tem no tocante a ações que busquem alcançar os objetivos propostos na Agenda 2030 a fim de que a gastronomia aliada ao turismo possa contribuir para os diversos setores da sociedade produzindo os benefícios que a atividade apresenta como potencial.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo e a gastronomia apresentam diversas possibilidades de desenvolvimento para além da alimentação. Essa premissa demonstra a necessidade que se tem em definir estratégias e diretrizes que possibilitem o desenvolvimento sustentável da atividade. Assim, desenvolver o turismo gastronômico não é pensar apenas nas práticas alimentares, mas também voltar o olhar para dinâmicas sociais, ambientais, culturais e econômicas.

Assim, o turismo gastronômico apresenta significativa potencialidade para contribuir com um mundo mais sustentável. Com isso, compreende-se que os ODS presentes na Agenda 2030 são uma importante ferramenta para o direcionamento de ações para o setor, tendo em vista que o trabalho em consonância com tal iniciativa tende a gerar resultados mais próximos da sustentabilidade, além de contribuir para o desenvolvimento do planeta como proposto pela ONU.

Ao se desenvolver o turismo a partir da perspectiva da gastronomia, deve-se ter o cuidado para não tornar somente esta perspectiva apenas como uma ferramenta turística, mas principalmente sensibilizar o visitante acerca da cultura local, bem como convidá-lo a ser co-participante das premissas sustentáveis da atividade. Como se pode perceber a partir das boas práticas apresentadas, diversas são as possibilidades de desenvolvimento da atividade do turismo gastronômico que vão desde o desenvolvimento humano até a preservação e conservação dos recursos naturais.

Em vias de finalização do presente documento, ressalta-se a expressa necessidade de que o Programa Nacional de Turismo Gastronômico esteja atento para que as suas ações busquem estar direcionadas aos ODS, e que também facilite com que os demais setores envolvidos possam ser informados e sensibilizados a respeito desta questão.

Com isso, expressa-se a necessidade de planejamento, gestão e acompanhamento dos desdobramentos do turismo gastronômico em nível nacional, tendo sempre como premissa ações e atitudes sustentáveis como proposto pelos ODS.

PROGRAMA NACIONAL DE TURISMO GASTRONÔMICO

Projeto 914BRZ4024 / UNESCO - Ministério do Turismo

MINISTÉRIO DO TURISMO

Gilson Machado Neto

Ministro do Turismo

Daniel Diniz Nepomuceno

Secretário-Executivo

Fábio Pinheiro

**Secretário Nacional de Desenvolvimento e
Competitividade do Turismo (Substituto)**

Nicole Facuri

**Diretora do Departamento de Inteligência Mercadológica
e Competitiva no Turismo**

Rafaela Lehmann

Coordenadora Geral de Turismo Responsável

Anna Modesto

Coordenadora de Produção Associada ao Turismo

Ana Márcia Valadão

Analista Técnico-Administrativo

UNESCO

Marlova Jovchelovitch Noletto

Diretora no Brasil

Fábio Soares Eon

**Coordenador dos Setores de Ciências Naturais e de
Ciências Humanas e Sociais**

Isabel de Freitas Paula

Coordenadora do Setor de Cultura

CONSULTORIA ESPECIALIZADA

Richard Alves

Consultor

COLABORAÇÃO TÉCNICA

Ronaldo Flaviano de Souza Junior

Lab Turismo